

Dr. Robert Vannoy , Kings, Palestra 11

© 2012, Dr. Robert Vannoy , Dr. Perry Phillips, Ted Hildebrandt

Elias, a viúva de Sarepta e a história redentora, 1 Reis 17

Texto de 1 Reis 17:7-24

Tudo bem, vamos para I Reis 17, versículos 7 a 24. Vamos ler isso para termos o texto em mente. “Algum tempo depois, o riacho secou porque não havia chovido na terra. Então a palavra do Senhor veio a ele: Vá imediatamente para Sarepta de Sidon e fique lá. Ordenei a uma viúva daquele lugar que lhe forneça comida. Então ele foi para Sarepta. Quando chegou à porta da cidade, uma viúva estava apanhando lenha. Ele a chamou e perguntou: 'Você poderia me trazer um pouco de água em uma jarra para que eu possa beber?' Quando ela ia buscá-lo, ele gritou: 'E traga-me, por favor, um pedaço de pão'. 'Tão certo como vive o Senhor, teu Deus', respondeu ela, 'não tenho pão, apenas um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite numa botija. Estou juntando alguns gravetos para levar para casa e fazer uma refeição para mim e meu filho, para que possamos comê-la... e morrer.' Elias disse a ela: 'Não tenha medo. Vá para casa e faça como você disse. Mas primeiro faça um pequeno bolo para mim com o que você tem e traga-o para mim, e depois faça algo para você e seu filho. Pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: A farinha na vasilha não acabará e o azeite na botija não secará até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra.' Ela foi e fez como Elias lhe dissera. Assim havia comida todos os dias para Elias e para a mulher e sua família. Pois a farinha da vasilha não acabou e o azeite da botija não secou, conforme a palavra do Senhor anunciada por Elias”.

“ Algum tempo depois, o filho da dona da casa adoeceu. Ele foi ficando cada vez pior e finalmente parou de respirar. Ela disse a Elias: 'O que você tem contra mim, homem de Deus? Você veio para me lembrar do meu pecado e matar meu filho?' 'Dá-me o teu filho', respondeu Elias. Ele o tirou dos braços dela, carregou-o para o cenáculo onde ele estava hospedado e o deitou em sua cama. Então ele clamou ao Senhor: 'Ó Senhor meu Deus, você trouxe tragédia também

sobre esta viúva com quem estou morando, fazendo com que seu filho morra? ' Então ele se estendeu sobre o menino três vezes e clamou ao Senhor: 'Ó Senhor meu Deus, que a vida deste menino volte para ele!' O Senhor ouviu o clamor de Elias, e a vida do menino voltou para ele, e ele viveu. Elias pegou a criança e a carregou do quarto para dentro de casa. Ele o entregou à mãe e disse: 'Olhe, seu filho está vivo!' Então a mulher disse a Elias: 'Agora sei que és um homem de Deus e que a palavra do Senhor que sai da tua boca é a verdade.'" 2.

O princípio da substituição colocado em operação – 1 Reis 17:7- 24 Ok, 1 Reis 17:7 a 24; o tema é: “O princípio da substituição posta em operação”. O que acabamos de ler em 1 Reis 17: 7 a 16, a primeira parte daquilo em que Elias vai à viúva de Sarepta, é citado por Jesus em Lucas 4: 25 e 26 onde Jesus diz:

“Asseguro-vos que houve muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e meio e houve uma grande fome em toda a terra, mas Elias não foi enviado a nenhum deles, mas a uma viúva em Sarepta, na região de Sidom. Havia muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu, mas nenhum deles foi purificado: somente Naamã, o sírio”.

Agora, quando Jesus coloca isso em Lucas 4, ele indica que o que aconteceu no tempo de Elias acontecerá novamente se o povo de Deus - os israelitas - rejeitar sua mensagem. Ou seja, o princípio da substituição voltará a funcionar como no tempo de Elias. O que isso significa é que os pagãos serão chamados às obrigações e privilégios da aliança que os judeus rejeitaram. Então essa é a ideia do princípio da substituição: os pagãos serão chamados às obrigações e privilégios da aliança que os judeus rejeitam. Isso aconteceu no tempo de Elias, e Jesus indica que acontecerá novamente em seu próprio tempo se a mensagem que ele traz não for ouvida.

3. A realocação de Elias do riacho Kerith para Sarepta

Agora, podemos ver esse princípio em 1 Reis 17: 7 a 24, eu acho, em três

coisas. A primeira é o significado da mudança de Elias do riacho Kerith para Sarepta. Vimos nos versículos 2 a 6 que a ocultação de Elias teve um significado revelador. Esta é apenas uma revisão do que vimos. O significado era que a palavra de Deus na pessoa do profeta havia partido de Israel. Deus estava isolando seu povo da administração de sua palavra. Então Deus sustentou um profeta independentemente do povo. Isso demonstrou que o povo dependia da palavra de Deus e que a palavra não dependia do povo. Então o próprio Senhor providenciou para Elias. Sua preservação dessa forma significava que seu trabalho não estava terminado. Isso é o que falamos antes. De modo que a ocultação de Elias teve um significado revelador nesses sentidos.

Mas agora a palavra de Deus vem novamente a Elias, versículos 8 e 9, com uma ordem e ele é instruído a mudar sua localização de mais esconderijo em Kerith para a casa de uma viúva em Sarepta. A palavra do Senhor veio dizendo-lhe para ir a Sarepta de Sidom e ficar lá: “Ordenei a uma viúva daquele lugar que lhe forneça comida”.

Este período da vida de Elias é dividido em duas fases. Primeiro, o tempo no riacho em Kerith e segundo na casa da viúva em Sarepta. Quando Deus diz para mudar de local, o importante é que o local da obra de Deus por meio da administração de sua palavra também é alterado. A localização da operação de Deus por meio da administração também é alterada. Em outras palavras, a palavra de Deus agora vai para Sarepta e para a casa daquela viúva em Sarepta.

Parece-me que você perde esse ponto completamente se na pregação a ênfase é colocada apenas na consideração das circunstâncias de Elias e das necessidades pessoais de Elias. Você vê o significado do que está acontecendo aqui no que diz respeito à administração da palavra: está se movendo dessa maneira.

Agora, vá um pouco além disso. O significado da mudança de Elias para Sarepta não é simplesmente que Deus cuidou dele quando o riacho secou e que ele esperou paciente e fielmente por novas instruções quando isso aconteceu. Às

vezes, essa é a ênfase que é dada. Pode ser verdade que ele esperou paciente e fielmente por novas instruções. Elias pode ser um exemplo para nós em seus traços de caráter e fidelidade, mas há mais envolvido.

Se a mensagem é simplesmente Deus cuidou de Elias quando o riacho secou, então o que você está fazendo é subordinar a ordem de Deus de ir a Sarepta ao fluxo de água no riacho. Acho que você pode dizer que o fluxo de água no riacho é o que levou à partida de Elias, mas não acho que você pode dizer que é o motivo que explica isso. Deus poderia ter provido Elias de outras maneiras. Portanto, o importante não são apenas as circunstâncias de Elias, mas a mudança de lugar no contexto da obra redentora de Deus.

O livro de FB Meyer sobre Elias Essa ideia de olhar para as circunstâncias de Elias é frequentemente o foco dos pregadores. Um comentarista, por exemplo, diz isso sobre essa narrativa; aqui é FB Meyer. FB Meyer tem um pequeno livro sobre Elijah. Ele diz: “Animem-se, vocês que são compelidos a estar constantemente em movimento. Armando a tenda esta noite, convocado pelas nuvens em movimento e trombetas para detoná-la amanhã. Tudo isso sob a direção de um amor sábio e fiel, que está educando para um destino glorioso. Acredite apenas que suas circunstâncias são as mais adequadas para desenvolver seu caráter. Eles foram selecionados de todas as combinações possíveis de eventos e condições, a fim de efetuar em você o mais alto acabamento de utilidade e beleza. Eles teriam sido os escolhidos por você se toda a ampla gama de conhecimento onisciente estivesse ao seu alcance.” Essa é a página 29 do livro de Myer sobre Elias.

Embora tudo isso possa ser verdade, acho que há mais a ser visto aqui do que apenas o exemplo da própria vida e circunstâncias de Elias. Sem dúvida, quando o riacho secou, isso foi um teste para a fé de Elias. Eu não argumentaria contra isso, mas há mais coisas acontecendo. O significado primeiro não é simplesmente que Deus cuidou dele quando o riacho secou e ele esperou por instrução.

O significado também não pode ser encontrado na sugestão de que a viúva de Sarepta a quem ele foi era de tais qualidades de caráter e piedade que ela merecia uma visita de Elias acima de todas as viúvas de Israel e de outros lugares. Meyer diz, passo a citar: “Deve ter havido algo nela que não poderia ser encontrado nas muitas viúvas da terra de Israel. Não foi por nenhuma razão arbitrária que Deus os ignorou e foi tão longe. Ela deve ter possuído qualidades de caráter, histórias de melhores agradecimentos, centelhas de heroísmo e de fé, que a distinguiram de toda a triste irmandade e a tornaram a anfitriã boêmia do profeta e a alegre portadora dele na generosidade de seu pai.

Agora, penso novamente que há um elemento de verdade aí. Certamente uma pessoa que anseia pela palavra de Deus, anseia servir e honrar o Deus verdadeiro, creio que terá esse anseio satisfeito. Acho que o Senhor vai honrar isso. Mas nesta narrativa, o que penso que devemos ver é a operação de um Deus soberano que diz: “Eis que ali ordenei a uma viúva que te sustente”. A ênfase não é o que a mulher era antes de Elias chegar, mas sim o que ela tinha que fazer e o que ela fez em obediência ao pedido de Elias e em resposta ao ouvir a palavra do Senhor.

Esta é a segunda vez que um comando foi dado a Elias sobre sua localização. A primeira está nos versículos 3 e 4 para ir a Kerith e se esconder lá. “E o Senhor disse que eu ordenei aos corvos para alimentá-lo lá.” Quando você vai para os versículos 8 e 9, o Senhor diz vá até a viúva de Sarepta: “Ordenei a uma viúva que lhe forneça comida”. Agora é verdade que há uma diferença entre um comando para um corvo e um comando para uma mulher. Mas quando a viúva obedece ao comando; assim, a verdadeira base para sua resposta não se encontra nas qualidades inerentes da mulher, mas na graça de Deus que está operando em sua vida. Sim, sua pregação histórica redentora é teocêntrica em vez de antropocêntrica em suas características. Agora isso pode ser levado a extremos. Mas geralmente você acha extremo o contrário - a direção antropocêntrica.

Há outra coisa que entra em jogo aqui. A pregação antropocêntrica é fácil

de aplicar apenas pela natureza do que é. Teocêntrico não é fácil de aplicar. A mensagem é a aplicação que exalta a Deus. Você obtém uma visão de quem é Deus que provoca uma resposta para adorá-lo e louvá-lo. Mas você vê que a aplicação é muito mais fácil de fazer com a pregação antropocêntrica.

Em todo caso, voltando a isso, Elias, como portador da palavra de Deus, deve ser sustentado, e uma mulher pagã é agora escolhida para fazer isso no lugar de Israel. Por um tempo ele foi sustentado diretamente pela própria mão de Deus através dos corvos e do riacho, mas agora, quando Deus escolhe um instrumento humano, ele sai de Israel. Ele propositalmente ignora seu próprio povo. Esse é o princípio de substituição colocado em operação, na mudança de Elias de Kerith para Sarepta.

Portanto, o significado da mudança de Elias não deve ser visto simplesmente como o cuidado de Deus por Elias; não é para ser visto nas qualidades desta viúva em particular, mas sim que Deus lhe diz para ir a uma viúva em particular em Sarepta - sublinhe Sarepta! Observe o que o texto diz, versículo 9, vá para Sarepta de Sidom e fique lá. Sarepta pertencia a Sidom. Sidon era a cidade de onde Jezabel veio. 1 Reis 16: 31: Acabe casou-se com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios. O pai de Jezabel governou em Sidon. Então, Elias é instruído a ir ao mesmo lugar onde a ameaça em Israel se originou. Sidon nos dias de Elias era o que Egito, Babilônia ou Roma em outros tempos da história da revelação da redenção eram: o centro de oposição à verdadeira fé. Sidon personificou a antítese entre o reino de Deus e o reino de Satanás naquele momento específico. Mas Deus diz vá para Sidon; vá ao coração do inimigo; habite no meio do reino de Satanás porque ali preparei um lugar para a minha palavra. Veja o que está acontecendo.

Promessa dada à viúva Então, o que o Senhor está dizendo é: Eu dei a tarefa, que deveria ser de Israel, a esta viúva de Sarepta. Então você vê o princípio da substituição em operação primeiro no significado da mudança de Kerith para

Zarephath. Em segundo lugar, você vê isso no significado da ordem e da promessa dada à viúva. A viúva está em uma situação ruim. A seca ultrapassou as fronteiras de Israel. Essa é uma ideia interessante também, pois a desobediência do povo de Deus não afeta apenas a eles, mas também a outras pessoas. A seca ultrapassou as fronteiras de Israel.

A viúva não tinha mais nada; ela está pronta para morrer com seu filho. Mas o que Elias faz? Versículos 10 e seguintes: “Ele foi a Sarepta, e quando chegou à porta da cidade, uma viúva estava ali apanhando lenha. Ele a chamou e perguntou: 'Você poderia me trazer um pouco de água em uma jarra para que eu possa beber'. Quando ela estava indo buscá-lo, ele ligou e disse: 'E, por favor, traga-me um pedaço de pão'. 'Tão certo como vive o Senhor, teu Deus, que não tenho pão: apenas um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite numa botija. Estou juntando alguns gravetos para levar para casa e fazer uma refeição para mim e meu filho, para que possamos comê-la e morrer.’” Então Elias vem e pergunta, aquele era o versículo 13, eu deveria ter continuado. “Ele disse a ela: 'Não tenha medo; vá para casa e faça como você disse, mas primeiro faça um pequeno bolo de pão para mim com o que você tem e traga-o para mim, e depois faça algo para você e seu filho.’” Então ele pediu o resto da comida dela. . E ele persiste nisso. Ele está realmente pedindo tudo o que ela tem.

Indo além da imitação para a história da redenção Agora, acho que aqui claramente não estamos lidando simplesmente com um ato de um crente e servo de Deus cujo comportamento nos é dado como exemplo para imitação. Algum de nós pede a alguém que nos dê o que resta para nossas necessidades? O que você vê aqui em Elias é o ato de um profeta de Deus em um determinado tempo e situação que não está apenas buscando satisfazer suas próprias necessidades, mas ele está falando a palavra de Deus. A palavra de Deus, quando chega até nós aqui ou em qualquer lugar nas Escrituras, exige toda a vida de uma pessoa e tudo o que ela tem também. E é isso que a palavra de Deus faz aqui para esta mulher. Exige tudo

o que ela tem. Isso não é realmente uma ideia nova. Essa é a mesma exigência que Deus deu a Israel. A demanda é tudo ou nada no que diz respeito a Israel.

Volte para Deuteronômio 26 onde você tem os regulamentos de trazer as primícias ao Senhor. Quando Israel fez isso, ela confessou que todos eles pertenciam ao Senhor, mas Israel se esqueceu disso, se afastou do Senhor, e agora você vê essa exigência de tudo ou nada sendo dado a esta viúva de Sarepta. A tarefa de prover para o portador da palavra de Deus também é dada a ela.

Mas o que também deve ser notado é que a demanda é ao mesmo tempo um privilégio porque não é dada à parte de uma promessa. Versículo 14: “Assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da vasilha não acabará, o azeite da botija não acabará até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra.” A demanda é ao mesmo tempo um privilégio porque a demanda não é feita à parte de uma promessa. Meyer diz desta forma: “O Senhor dá tudo o que tem, mas pede tudo o que dá”. Portanto, o que vemos na narrativa não é uma promessa geral de provisão de farinha e óleo válida para todos os tempos. E não acho que a partir desta história tenhamos qualquer base para pensar que o milagre que encontramos nesta história será duplicado em todas as situações de necessidade. Mas o que devemos ver é que a exigência da aliança e a promessa da aliança entraram na vida dessa mulher pagã. À medida que Elias traz a palavra de Deus a esta mulher, a demanda e a promessa da aliança entraram na vida desta mulher pagã.

Mas observe também que a bênção da aliança vem de sua fé e obediência. Você não pode deixar de ficar impressionado com a fé dessa mulher. Ela vai e faz o que Elias diz. Então, quando a palavra do Senhor veio a ela, ela teve que reagir com fé ou descrença. O que você lê no versículo 15 é que “Ela foi e fez o que Elias lhe dissera. Assim havia comida todos os dias para Elias, para a mulher e sua família. Pois a farinha da vasilha não acabou e o azeite da botija não secou, conforme a palavra do Senhor anunciada por Elias”. Assim, vemos o princípio da substituição em operação no significado da mudança de Elias de Kerith para Sarepta e no significado da demanda e promessa feitas à viúva.

Morte do filho da viúva na pregação

Terceiro, é o significado do ministério profético de Elias na casa da viúva. É a última seção, 17 a 24, onde o filho fica doente e morre. Quando você lê isso, novamente você pode perguntar como pregar sobre uma narrativa desse tipo? É dado principalmente para ser ilustrativo ou exemplar? Procuramos lições espirituais e morais derivadas das vidas e ações das pessoas na história? Muitas vezes é assim que é tratado.

Por exemplo, li um relato sobre isso que discute os versículos 17 a 24 sob este título: “O teste da vida doméstica e as coisas a serem aprendidas”. Quatro pontos: um, contentamento. O expositor diz: “Grupo, podemos estar totalmente destituídos; nossa despensa vazia; nosso dinheiro acabou; e nossos meios de subsistência se foram. Mas nosso Pai tem amplos recursos. O gado nas mil colinas; ele preparou um suprimento para nossa necessidade; ele o entregará a tempo, desde que confiemos nele. O fundo do barril pode ter sido raspado hoje, mas amanhã haverá apenas o suficiente para as necessidades de amanhã. A ansiedade não lhe fará bem, mas a oração pela fé sim.” Portanto, contentamento.

A segunda é: Gentileza sob Provocação. A viúva em sua aflição falou imprudentemente e cruelmente com o homem que trouxera libertação para sua casa. “Vieste chamar a memória do meu pecado e matar o meu filho.” Essa observação desnecessária e injusta poderia muito bem ter aturdido o profeta e recebido uma resposta amarga, mas Elias simplesmente disse: “Dá-me teu filho”. A lição: precisamos mais dessa piedade prática, gentileza sob provocação.

Terceiro, o poder da luz sagrada. Em algum lugar na vida desta mulher houve um ato obscuro que ofuscou todas as suas memórias de ações erradas. Isso a encheu com uma aguda agonia em mente, e isso agora saltou para frente. Lição: Se alguém tem consciência de algum pecado oculto, mas não perdoado, deixe-o saber que todos os esforços para esquecer um dia serão inúteis; doença pode vir, ou luto,

ou perda amarga. Então esse pecado surgirá em horror e agonia. Agora ela disse: “Você veio para me lembrar do meu pecado” no versículo 18. Portanto, o poder da luz sagrada.

E o quarto, o segredo de uma vida doadora. É uma característica daqueles que carregam o Espírito Santo: que eles carregam consigo em todos os lugares o Espírito da vida, até mesmo a vida ressurreta. Não apenas convenceremos os homens do pecado, mas seremos canais pelos quais a luz divina pode entrar neles; assim foi com o profeta. Veja o que acontece aí: o segredo de dar luz é aquela ressurreição espiritualizada quando Elias ressuscita o filho. É espiritualizar e aplicar o poder a todos os crentes.

Agora, novamente, em todos esses pontos, contentamento, gentileza sob provocação, o poder da vida santa, o segredo de dar luz, há alguma verdade em explicar esta passagem dessa maneira que tem algum valor. Mas acho que você deve perguntar: as ilustrações são um exemplo desse tipo tudo o que está nesta passagem? É isso que a passagem está dizendo para você? Para nos dar esse tipo de ilustração, veja o que você está fazendo se disser que esse é o significado desta história é que você não está pregando este texto; você está pregando algum outro texto e usando este texto como alguma ilustração de alguma verdade.

Eu quero voltar a isso. Se isso não é tudo, vamos fazer a pergunta: O que está acontecendo no contexto do movimento da história redentora? Que progressão pode ser vista no progresso da revelação da redenção nesta passagem? Acho que quando lemos podemos dizer que a morte do menino foi um choque tanto para Elias quanto para a viúva. Se você pensar um minuto sobre a viúva, aqui ela respondeu com fé e obediência. Ela então estava vivendo com segurança e segurança e a farinha e o óleo eram evidências do poder de Deus. Eram evidências do cumprimento da promessa que Deus lhe dera por meio de Elias de que ela seria sustentada. Sem dúvida, havia outros naquela cidade e em outros lugares em grande dificuldade, mas ela e seu filho estavam seguros e sustentados.

Por que o Senhor tirou a vida do menino? -- seu pecado? Mas então a morte repentina de seu filho apresenta um problema desconcertante, e esse parece ser o caso da viúva e de Elias. Por que o Senhor tirou a vida do menino? Por que aquele garoto em particular? Observe que nem Elias nem a viúva duvidam que o Senhor fez isso. Veja o versículo 18; a viúva diz a Elias, o que você tem contra mim? Homem de Deus você veio me lembrar do meu pecado e matar meu filho? Ela conecta a morte de seu filho com a presença de Elias em sua casa. Elias é o portador da palavra do Senhor. E o versículo 20 com Elias: “Ele clamou ao Senhor: ‘Ó Senhor meu Deus, trouxeste desgraça também a esta viúva com quem estou morando, fazendo com que seu filho morra?’” Tanto a viúva quanto Elias sentem o Senhor tirou a vida do menino. A questão é por quê.

A resposta da viúva é que o Senhor a está punindo por seu pecado. Ela sentiu que seu pecado havia sido trazido à atenção do Senhor por causa da presença de Elias. “Você veio para me lembrar do meu pecado e matar meu filho?”, disse ela a Elias. Talvez ela pensasse que o julgamento do Senhor sobre seu povo de Israel havia ultrapassado as fronteiras de Israel; e assim como ele os havia julgado, ele a estava julgando. Assim como a palavra de Deus veio a Israel, agora veio a ela e o julgamento seguiu. Talvez ela sinta algo da santidade de Deus, que Deus é um fogo consumidor e julga o mal. Mas ela culpa Elijah por tudo isso e diz que ele é a causa. Ela pensou que seu pecado havia sido trazido à atenção de Deus por Elias. “O que você tem contra mim, homem de Deus?” Ela se sentiu traída. Elias prometeu a vida, mas agora ela tem a morte. Ela havia recebido a promessa de bênção por obediência, mas agora ela tem punição por desobediência. Assim, a resposta da viúva à pergunta do porquê é que ela se sente traída.

Elias ministra à viúva que o alimentou Mas Elias também busca uma resposta para essa pergunta, e quando a mulher expressa seus sentimentos, ele realmente não responde a ela. Veja, esse é o versículo 18 onde ela diz: “O que você tem contra mim? Você veio para me lembrar do meu pecado?” Sua resposta é

simplesmente: “Dê-me seu filho”. Ele não responde diretamente. Mas ele leva o menino para o seu quarto e em particular reza em tom semelhante ao da viúva, como se dissesse ao Senhor, por que esta viúva e por que este menino? Ele clama ao Senhor: “Ó Senhor, meu Deus; você trouxe tragédia também sobre esta viúva com quem estou morando, causando a morte de seu filho? Aqui havia obediência, mas julgamento; uma vida de serviço, mas morte; uma promessa de sustento, mas o menino morre.

Mas Elias não para por aí, e esse é o ponto crucial. Por meio desse incidente, o ministério profético de Elias é levado a serviço da viúva pagã. Agora, aqui está a perspectiva histórica da redenção: por meio desse incidente, o ministério profético de Elias é colocado a serviço da viúva pagã porque agora, como profeta de Deus, ele ministra às necessidades dela. Há progresso na história da redenção. É outra manifestação do princípio de substituição e operação. A morte da criança traz Elias para o lugar onde ele deve ministrar à viúva. Ele deve atuar em sua função profética a serviço da viúva. A viúva agora é o centro das atenções. Através de Elias, o Senhor intervém e fala com ela e intervém na sua vida. Anteriormente Elias tinha sido o centro do foco na narrativa. Foi a viúva que serviu a Elias; era a viúva quem o sustentava e sustentava; a farinha e o óleo foram dados principalmente para sustentar Elias. A viúva compartilhou o benefício dessa provisão, mas Elias era o centro das atenções. Mas agora, por meio da morte do menino, o Senhor alcança diretamente a vida da viúva enquanto Elias ministra à viúva.

O menino é trazido de volta à vida O resultado final é visto no versículo 24, depois que o menino é trazido de volta à vida. Então a viúva diz a Elias. “Agora eu sei que você é um homem do Senhor e que a palavra do Senhor da sua boca é a verdade.” Veja, esse é o resultado: quando Elias ministra à viúva, ela confessa que a palavra do Senhor é verdadeira. Assim, por meio dessa experiência difícil e desconcertante, a viúva é levada a uma confissão a respeito da verdade e

confiabilidade da palavra de Deus.

Então o choque pela morte do filho fez duas coisas. Primeiro, mostrou uma fraqueza na mulher. Ela não foi completamente convencida pela promessa de Deus. Ela não era completamente governada pela palavra de Deus. E quando veio a crise ela não reagiu corretamente a princípio. Ela desconfiava de Elias e de seu Deus. Ela enfrentou uma situação difícil. Foi em um momento de aparente contradição entre as promessas de Deus e suas obras. E quando isso aconteceu, ela não permaneceu confiante em sua palavra. Lembre-se, Abraão teve uma situação semelhante. Prometa, e então Deus diz: “Mate seu filho,” para testar a fé de Abraão. É um tipo de coisa semelhante. Então o choque da morte do filho fez duas coisas. Isso mostrou uma fraqueza na mulher: ela não estava completamente convencida da promessa de Deus. Em segundo lugar, levou Elias a orar pela vindicação da palavra de Deus. Elias veio a Deus e lutou em oração com base na promessa de Deus à viúva. Ele sabia que a palavra de Deus deveria ser vindicada, e viu apenas um caminho - a ressurreição do menino dentre os mortos.

A Primeira Ressurreição nas Escrituras E assim, no versículo 21, ele disse: “Ó Senhor meu Deus, que a vida deste menino volte para ele.” Acho que é provável que a promessa de sustento para a viúva e seu filho, versículo 14, tenha sido a base para essa oração. O resultado foi que, pela primeira vez nas escrituras, lemos sobre uma ressurreição da morte. E observe que essa coisa maravilhosa não aconteceu em Israel, mas no coração de um mundo pagão em Sarepta de Sidon. O efeito é claro através do ministério de Elias: O Senhor escolheu a si mesmo para ser o Deus Todo-Poderoso; é ele quem mata e dá vida. Ele é aquele que é santo, mas gracioso; ele é aquele cuja palavra é verdadeira e em quem os homens podem confiar. Essa rica revelação é dada a esta viúva de Sarepta por meio da narrativa.

O princípio da substituição colocado em operação pode ser visto no significado da mudança de Elias de Kerith para Sarepta indo para o coração do território inimigo, no significado da ordem e promessa dada à viúva e no

significado do ministério profético. de Elias na vida da viúva. Achei que, como ilustração desse método, valeria a pena e nos ajudaria a focar.

Transcrição de Ian Kneethle
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final pelo Dr. Perry Phillips
Re-narrado pelo Dr. Perry Phillips